

Painéis Apresentação Remota



PR0092

Avaliação da viabilidade celular de fibroblastos em contato indireto com cimentos experimentais de silicato de cálcio

Coelho JA*, Almeida NLM, Simas LLM, Lara VS, Duarte MAH, Andrade FB

Dentística, Endodontia e Materiais - DENTÍSTICA, ENDODONTIA E MATERIAIS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Avaliou-se a viabilidade celular de fibroblastos (NIH/3T3), por contato indireto, frente a formulações de cimentos endodônticos experimentais a base de silicato de cálcio no formato pronto para uso e no formato pó/liquido associado a diferentes veículos. Os cimentos prontos para uso utilizaram os veículos G1: polietilenoglicol, G2: propilenoglicol, G3: glicerina e G4 comercial: Bio C Sealer (Angelus ). Os cimentos pó/liquido foram preparados com os veículos G5: polietilenoglicol + água destilada, G6: propilenoglicol + água destilada, G7: glicerina + água destilada, e G8, cimento comercial BioRootTM RCS (Septodont ). Após a presa os cimentos foram colocados em meio suplementado (DMEM + 10% SBF + 1% antibiótico) por 24h. As soluções foram centrifugadas, diluídas e adicionadas à placa de 96 poços que continham fibroblastos previamente aderidos. As placas foram incubadas por 24h, 48h e 72h. Após, foram lavadas e foi adicionada a solução live/dead para realização das leituras e capturas das imagens. Nos grupos prontos para uso houve maior viabilidade celular em G1 (polietilenoglicol) que os demais, mas sem diferença estatística. G4 estimulou menos a proliferação celular nos dois primeiros períodos, diferente dos demais grupos (p<0,05). Nos cimentos pó/liquido, a viabilidade foi mantida em todos os grupos, sendo G5 (polietilenoglicol) o que proporcionou maior viabilidade celular em 24 e 48h (p<0,05).

Concluiu-se que o veículo polietilenoglicol proporcionou, por contato indireto, maior viabilidade de fibroblastos frente aos cimentos experimentais.

PR0093

Análise por Micro-CT da progressão da periodontite apical em ratos Wistar suplementados de forma terapêutica com vinho tinto sem álcool

Sales-Junior RO*, Pereira BM, Ricci R, Machado NES, Carreto AB, Rodrigues GWL, Cintra LTA, Gomes Filho JE

Odontologia Preventiva - ODONTOLOGIA PREVENTIVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi analisar a progressão da periodontite apical (PA) em ratos suplementados de forma terapêutica com vinho tinto sem álcool ou resveratrol associado à quercetina. Utilizou-se 30 ratos Wistar divididos em 3 grupos: controle (C) - ratos com PA e suplementação placebo; vinho tinto sem álcool (V TSA) ratos com PA e suplementação com V TSA; e agentes polifenólicos resveratrol e quercetina (R+Q) - ratos com PA e suplementação com associação dos polifenóis resveratrol e quercetina. A PA foi induzida por meio da exposição pulpar ao meio oral dos primeiros molares superiores e aguardou-se o tempo de 30 dias para o completo desenvolvimento da lesão periapical quando foi iniciada a gavagem com as suplementações. Após os 30 dias de gavagem, os animais foram eutanasiados e as maxilas removidas para escaneamento, reconstrução no software NRecon e análise do volume das lesões periapicais em mm³ utilizando o software CTan. O teste estatístico utilizado foi de Shapiro-Wilk, respeitando o grau de significância de 5%. Foi possível observar nos resultados que o grupo V TSA apresentou menor área relacionada à lesão periapical quando comparada com o grupo C e R+Q (p<0,05).

Conclui-se que a suplementação alimentar com vinho tinto sem álcool diminuiu a progressão da lesão periapical com menor processo de reabsorção óssea de lesões periapical induzidas no período de 30 dias.

(Apoio: CAPES Nº 88887.668341/2022-00)

PR0094

Efeito do Extrato de Semente de Uva como Medicação Intracanal sobre as Propriedades Mecânicas e Composição Química da Dentina

Marafija FA*, Cecchin D, Corazza PH, Dal Bello Y, Carli JP, Di-Domênico MB

Curso de Odontologia - CURSO DE ODONTOLOGIA - FACULDADE CNEC SANTO ÂNGELO.

Não há conflito de interesse

Foi avaliado in vitro o efeito do Extrato de Semente de Uva (ESU), em diferentes tempos de exposição como medicação intracanal, sobre as propriedades mecânicas e composição química da dentina, sendo executado os testes de Resistência à fratura (RFrat) em raízes de 1 mm de espessura, Teste de Resistência Flexural (RFlex) e Módulo de Elasticidade (ME) em palitos de dentina, teste de Espectroscopia Infravermelha Transformada de Fourier (FTIR) e Teste de Resistência Coesiva (RC) em ampolhetas de dentina. Os grupos experimentais foram divididos (n=10) para cada teste: grupo controle (GC), Ca(OH)₂ (G1, G2 e G3) e ESU (G4, G5 e G6) com contato direto de 7, 15 e 30 dias, respectivamente. Após o tempo de exposição de cada grupo, as amostras foram irrigadas com 5 mL de soro fisiológico e carregados na máquina universal de ensaios ou espectrômetro conforme o teste estudado. O ESU interfere menos nas propriedades mecânicas do que o Ca(OH)₂, quando avaliados os testes de RFrat (p=0), RFlex (p=0,002) e RC (p=0). O tempo da exposição das MICs apresentou prejuízo nos testes de RFrat (p=0,002) e RC (p=0,031). As MICs (p=0,08) e o tempo de aplicação (p=0,985) mostraram não interferir no ME e o tempo de aplicação das MICs não influenciou nos resultados de RFlex (p=0,169).

Tanto o Ca(OH)₂ quanto o ESU como medicação intracanal, interferem nas propriedades mecânicas dentinárias, porém o ESU apresenta resultados mais favoráveis. O ME ficou inalterado pelas medicações intracanaís e seus tempos de aplicação. Não houve consonância dos resultados do FTIR com os resultados dos testes mecânicos.

PR0095

Efeito da própolis vermelha brasileira na produção de fosfatase alcalina por células pulpares humanas

Santos CMM*, Silva WHT, Guedes FR, Martins CHG, Turroni AP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Não há conflito de interesse

O avanço da odontologia minimamente invasiva preconiza a máxima preservação de estruturas saudáveis. Adicionalmente, a área da endodontia conservadora vincula-se a adoção de terapias e materiais que provoquem a manutenção do tecido pulpar e sua vitalidade. Simultaneamente, a investigação de produtos de origem natural, com baixo custo, biocompatíveis e com promissor potencial de ação terapêutica tem sido alvo de pesquisa odontológica. Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar o impacto da aplicação direta de própolis vermelha brasileira (PVB) no estímulo da produção de proteínas totais e fosfatase alcalina por células pulpares humanas. As células foram semeadas em placas de 24 poços (20.000/poço) e após 24h submetidas à aplicação direta do material PVB (50µg/mL), meio de diferenciação osteogênica (MDO) e DMEM (controle). A troca de meio ocorreu a cada 48 h. A produção de proteínas totais (PT), pelo método de Lowry; e fosfatase alcalina (Kit ALP), ocorreram 7, 14 e 21 dias após o contato direto com as soluções. O teste ANOVA, complementado por Tukey foram utilizados (p<0,05). Os resultados de PT não apresentaram diferença estatística entre os grupos para nenhum dos momentos de avaliação. Para ALP, quando comparados ao grupo DMEM, o PVB apresentou aumento de 17,3% após 7 dias e o grupo MDO aumento de 30,0% e 83,8% após 14 e 21 dias respectivamente, todos estatisticamente significante.

Concluiu-se que a PVB foi capaz de estimular a produção de ALP após 7 dias de avaliação.

(Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG Nº 2317.015696/2022-81)

PR0096

Diferentes D0 e Taper influenciam no preparo de canais mesiais de molares inferiores baseados nos diâmetros anatômicos? Estudo em MICRO-CT

Vieira KO*, Guilherme BPS, Gonçalves LS, Almeida BM, Alves FRF, Provenzano JC, Marceliano-Alves MFV

Pesquisa Em Odontologia e Endodontia - PESQUISA EM ODONTOLOGIA E ENDODONTIA - UNIVERSIDADE IGUAÇU.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi verificar através da prova de conceito se o instrumento D0: 0,40 mm e taper: 0,06 mm/mm tem a melhor performance na modelagem, do segmento apical, de canais mesiais classe IV de Vertucci de molares inferiores, como proposto em um estudo teórico anterior. Para tal, 30 molares inferiores (n=20), com canais mesiais independentes, foram selecionados após escaneamento microtomográfico inicial. O pareamento da amostra foi realizado a partir dos dados morfométricos iniciais. O preparo foi realizado com Reciproc Blue R 25 (25.08) e R 40 (40.06); Race (10.06, 35.00, 35.04, 40.04 e 45.02) e; Reciproc Blue R 25 e Hedström 30 (30.02). Realizou-se um novo escaneamento após cada etapa de preparo, para obtenção dos dados morfométricos nos 10 mm e 4 mm do ápice. Houve aumento de volume e área de superfície após diferentes etapas de preparo, mas não houve diferenças (P>0,05) entre os grupos. Foram encontradas as seguintes porcentagens de paredes não preparadas: em 10 mm, após o preparo inicial, houve diferença significativa (P=0,014) entre o grupo Race (63,44%) e o grupo R25+R40 (74,73%). Não houve diferença estatística entre os grupos Grupo R25+R40 (74,73%) e Grupo R25+H30 (68,95%) (P=0,255); e entre grupo Race (63,44%) e grupo R25+H30 (68,95%) (P = 0,276). Nos 4 mm, após o preparo inicial, não houve diferença estatística entre os grupos (P = 0,441). Após o preparo final, observou-se diferença significativa (P<0,0001) entre o grupo Race (11,31%) e o grupo R25+R40 (21,10%); e Grupo R25+R40 (21,10%) com Grupo R25+H30 (12,08%) (P<0,0001). Não houve diferença estatística no transporte apical longitudinal entre os diferentes grupos (P > 0,05).

Não foi possível validar a teoria proposta por estudo anterior, de Almeida et al. (2019), pois o melhor resultado, nos 4 mm apicais, foi obtido com o instrumento 45.02.

PR0097

Eficácia clínica do uso tópico de extrato de própolis na redução de biofilme e inflamação em pacientes com doença periodontal

Soares VM*, Cavalcante FAC, Marcelos PGCL, Penteado LAM, Porto ICCM, Borges CD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Não há conflito de interesse

A pergunta foco baseada na estratégia PICO foi: "Qual a eficácia do uso tópico de própolis na redução de inflamação e biofilme, quando comparada ao placebo ou a clorexidina, em pacientes com doença periodontal?" Essa revisão sistemática seguiu criteriosamente as orientações contidas no guia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram incluídos apenas estudos clínicos controlados randomizados que compararam o uso tópico de própolis para tratamento de gengivite ou periodontite com placebo ou uso de clorexidina tópica. As pesquisas foram retratadas das bases de dados eletrônicas Medline, Scopus e Web of Science até dezembro de 2021. A seleção dos estudos e extração de dados foram realizadas por dois examinadores de forma independente. Cinco estudos foram incluídos de acordo com os critérios de elegibilidade. Para análise do risco de viés, os estudos foram avaliados de acordo com a ferramenta The Cochrane RoB tool 2.0. ID PROSPERO: CRD42022308302

Apesar da heterogeneidade metodológica, todos os estudos que utilizaram placebo sugeriram a eficácia positiva da própolis em relação a redução de inflamação gengival e biofilme. Ao comparar com clorexidina, dois estudos observaram benefícios semelhantes em relação a redução de biofilme e sangramento gengival quando comparado à própolis. Apesar das limitações do presente estudo, é possível sugerir a eficácia clínica do uso adjuvante da própolis em relação ao controle de biofilme e sangramento gengival.

(Apoio: FAPREAL)